

Disciplina de Química em Escolas Públicas de Dourados: Visão de Professores e Alunos

Vanessa C. D. Peronico (IC)*, Priscila da Silva (IC), Claudia A. L. Cardoso (PQ)
*vanessaperonico@gmail.com

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Curso de Química, Caixa Postal 351, 79804-970, Dourados-MS

Palavras Chave: Ensino de Química, aprendizagem, Dourados

Introdução

As concepções de que para ensinar basta conhecer o conteúdo e utilizar algumas técnicas pedagógicas são visões simplistas reforçadas pelo modelo usual de formação nos cursos, o qual é baseado na racionalidade técnica, afetando assim a qualidade do ensino de química. Esse trabalho visa conhecer o perfil dos professores de química, sua formação e condições de trabalho, bem como realizar a avaliação da visão dos alunos de uma escola pública de Dourados sobre o ensino de química.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados professores da disciplina de química das escolas da rede pública de Dourados que ofertam o ensino médio e também alunos de ensino médio de uma dessas escolas. Professores e alunos responderam um questionário com questões fechadas e abertas sobre metodologia e direcionamento do ensino de química. A pesquisa revelou que em Dourados no ano de 2007, 67% dos professores que atuam nas escolas públicas possuem formação em química, se comparada com dados coletados em 2005 apenas 17% desses professores eram licenciados em química¹. Pode-se constatar que houve um aumento significativo do número de professores habilitados no município, fato que pode ser atribuído a formação de profissionais pelo curso de Licenciatura em Química da UEMS-Dourados, pois 87,5% dos profissionais entrevistados são oriundos dessa instituição. Em relação à metodologia de ensino 100% dos professores entrevistados são adeptos do quadro/giz e buscam diversificar os materiais e técnicas de ensino utilizando ferramentas computacionais, livros, revistas e desenvolvendo debates e trabalhos de pesquisa em grupo e experimentos em sala de aula. Afirmam também tentar aperfeiçoar o método de ensino buscando maior interesse dos alunos e consideram importante o direcionamento do ensino de química voltado para o cotidiano do aluno e não apenas ao vestibular ou ENEM. Pelas respostas obtidas no questionário 83% dos professores direcionam suas aulas igualmente entre vestibular e o cotidiano do

aluno. Segundo a opinião dos professores as principais dificuldades encontradas em ministrar aulas de química são: número reduzido de aulas (75%) falta de conhecimento prévio de conteúdos básicos de matemática, física e interpretação de texto (25%) e também a necessidade de se ter um laboratório de química de qualidade em todas as escolas públicas (100%). O questionário respondido pelos alunos mostrou que 54,5% consideram o ensino de química importante e 44,5% que a linguagem dos professores é clara e de fácil compreensão, e em relação ao direcionamento das aulas de química uma maioria de 66% afirmam que as aulas estão direcionadas apenas para o vestibular. A maioria dos alunos da escola entrevistada concorda que o número reduzido de aulas (60%), a falta de laboratório (96%) são fatores que dificultam o aprendizado e 71% reconhecem que seus professores buscam aperfeiçoar as metodologias de ensino.

Conclusões

Podemos afirmar que as escolas de Dourados tiveram uma evolução em dois anos (2005-2007) com relação ao número de profissionais formados na área de Química e que houve uma mudança significativa em relação ao aperfeiçoamento das metodologias de ensino. A divergência entre a opinião de alunos e professores não pode ser eficazmente discutida, pois as respostas dos alunos são referentes a apenas uma escola e a dos professores reflete todas as escolas do município.

Agradecimentos

UEMS, aos alunos e professores da Rede Pública de Dourados.

¹Lima, C. S. N.; Cardoso, A. L.; Winck, C.; Mascarello, M.; Silva, M.; Silva, A. M. *Resumos da 57ª Reunião Anual da SPBC*, Fortaleza, Brasil, 2005.